

Documentação

Fonte: *OESP*

Data: *4/4/2000* Pg *AM*

Class: *82*

DESCOBRIMENTO

**Procurador pede
segurança para
viagem de índios**

*Lideranças que vão
participar da festa dos
500 anos temem ser
barradas em fronteiras*

MANAUS – O procurador do Ministério Público Federal no Amazonas Ageu Florêncio pediu ontem à 6.ª Câmara de Coordenação, em Brasília, que acione todos os órgãos federais e estaduais para que haja segurança nos deslocamentos das lideranças indígenas que vão participar do manifesto contrário aos festejos dos 500 anos do Descobrimto em Porto Seguro, na Bahia.

A decisão de Florêncio foi tomada após receber o documento Manifesto Manaus: 500 Anos de Resistência Indígena Negra e Popular, de sete lideranças ticunas do Amazonas, na sede da Procuradoria da República regional. Os ticunas criticam a comemoração oficial dizendo que “é uma festa para elites colonialistas responsáveis pelo genocídio e massacre de índios, negros e pobres”, e pediram garantias para que não sejam barrados nas divisas interestaduais. Segundo Ageu Florêncio, o documento será encaminhado à Funai, Polícia Federal e Ibama. “Eles têm o direito e ir e vir”, disse o procurador, afirmando que a festa dos 500 anos deve ser “uma reflexão com uma visão futura sobre os massacres e perseguições que os índios e negros enfrentaram ao longo dos 500 anos”.

A viagem a Porto Seguro começa amanhã. As lideranças, num total de 300 índios de várias etnias do Amazonas e Roraima, vão viajar de barco até Belém. De lá fretam um ônibus, que passará em Imperatriz (MA) e Palmas (TO). Em marcha, chegam a Brasília dia 13 para cobrar do Congresso a aprovação do Estatuto do Índio e das demarcações, entre elas, a reserva Raposa Serra do Sul (RR). Cerca de 600 índios da Amazônia deverão estar em Porto Seguro dia 22. **(Kátia Brasil, especial para o Estado)**